

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC**  
**GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA CALHA NORTE II**

**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO INTEGRADA  
DO CONSELHO GESTOR DAS UNIDADES DE  
CONSERVAÇÃO: RESERVA BIOLÓGICA  
MAICURU ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO GRÃO  
PARÁ, FLORESTA ESTADUAL DE FARO E  
FLORESTA ESTADUAL DO TROMBETAS,  
REALIZADA NOS DIAS 31 DE MARÇO E 01  
DE ABRIL DE 2016.**

1 Ao trigésimo primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e dezesseis, às nove horas e trinta e  
2 seis minutos, no auditório do Teatro Municipal Victória localizado no município de Santarém-PA,  
3 realizou-se a reunião integrada do conselho gestor das unidades de conservação Reserva Biológica  
4 (Rebio) Maicuru, Estação Ecológica do Grão-Pará (ESEC), Floresta Estadual de Faro e Floresta  
5 Estadual do Trombetas, pelos presidentes dos conselhos o Sr. Rubens Aquino e o Sr. Joanísio  
6 Mesquita, também gerente das Unidades. O Sr. Rubens iniciou a reunião com a apresentação da  
7 pauta, composta de: 1) Abertura (Boas vindas, Apresentações e Programação do evento);  
8 2)Reestruturação da gestão das Unidades de Conservação Estaduais do Pará); 3)Linha do Tempo;  
9 4)Apresentação do Plano Operacional Anual (POA-2016)das UC's; 5) Renovação do Conselho  
10 Gestor, prosseguiu a reunião falando sobre a logística realizada e os contatos efetuados com os  
11 respectivos conselheiros, pediu que cada conselheiro presente se apresentasse com o nome e a  
12 instituição a qual pertencia. Estiveram presentes os conselheiros das unidades da Esec e Rebio:  
13 Josiel Araújo (Sema de Monte Alegre), Deise Betânia (Sema de Óbidos), Tereza Cristina Ávila  
14 (Museu Emílio Goeldi), Eli Franco (Imazon), Brenno (Ecam), Denise (Iepê), Marcos Velho (Funai  
15 Macapá) e Isla Lima (Sema Almeirim), Cecília Apalai (APIWA); Ione Nakamura (Promotora de  
16 Justiça Agrária) de Santarém e os conselheiros das Flotas de Faro e Trombetas: Ângela Kaxuyana  
17 (AIKATUK), Lucenildo Andrade (Câmara de Oriximiná), Jocivana Freire (Colônia Z-76),  
18 Francivaldo Feijó (Câmara de Faro), Delson Santos (ACCDAR), Joerisson Nunes (Comunidade  
19 Português) José Pineda (EMATER-FARO), Ana Cleide Batista (Câmara de Oriximiná), Raulino  
20 Feijão (STTR-Oriximiná), Orivaldo Maciel (UNIDA), Guido Martins (AMOCREQ), Antônio  
21 Printes (ARQMO), Gervásio Oliveira (ARQMO), Fernanda Belusse (FIEPA), Deise Lima  
22 (SEMMA)-Óbidos), Maria José Rodrigues (SEMMA)-Óbidos), Vinícius Lopes (SEMMA)-  
23 Óbidos). Após a apresentação o Sr. Joanísio Mesquita fez a chamada dos conselheiros para  
24 conferir se havia o quórum, que significa a presença de 50% + 1 dos representantes das  
25 instituições com cadeira no conselho Gestor das FLOTAS, da Esec Grão-Pará e Rebio-Maicuru,  
26 confirmando que existia quórum, em seguida apresentou os slides das instituições Governamentais  
27 e Sociedade Civil que faziam parte do conselho gestor das Unidades. O Sr. Rubens deu  
28 continuidade com a apresentação sobre o Plano Operacional Anual (POA) de 2016 da UC Rebio  
29 Maicuru e Esec Grão-Pará, ressaltando os níveis operacionais de cada atividade que serão  
30 executadas durante o ano. Em seguida, ele falou sobre a reestruturação da lei nº 8.096 de 01 de  
31 janeiro de 2015, que mudou a gestão dos órgãos e do cenário. Hoje, a gestão é do Ideflor-bio, que  
32 antes era só Ideflor. O Sr. Rubens disse, que o estatuto da Calha Norte I ficou distribuída em  
33 gerências e tem sede administrativa. A Calha Norte II fica sob a responsabilidade do Sr. Joanísio  
34 Mesquita e a Calha Norte III sobre a responsabilidade dele. Informou ainda, sobre as unidades de  
35 conservação urbana, a Região Administrativa de Belém que é composta por quatro Unidades de  
36 Conservação: Área de Proteção Ambiental de Belém, Área de Proteção Ambiental da Ilha do  
37 Combu, Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia e Parque Estadual do Utinga. Em

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC**  
**GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA CALHA NORTE II**

38 seguida, comentou sobre a configuração que o Ideflor-bio tentou estruturar. O Sr. Joanísio  
39 acrescentou sobre as atribuições do diretor e de cada gerência, além da visão e missão do Ideflor-  
40 bio. A promotora Ione Nakamura ressaltou sobre o ICMS Verde e que os cálculos são aumentados  
41 conforme alguns critérios, pois esses valores são voltados para a gestão ambiental, completou que  
42 é de grande importância a participação efetiva dos vereadores, e que existe encaminhamento dela  
43 para eles, e que o repasse deve ser discutido com os órgãos competentes. A Sra. Fernanda  
44 questionou se existe gerência de geotecnologia para fazer as fiscalizações. O Sr. Joanísio explicou  
45 que tem dois servidores, o Jefferson e o Pedro que são responsáveis pelo monitoramento e  
46 georreferenciamento da cadeia produtiva e da biodiversidade das unidades no Estado. A  
47 promotora Ione indagou se é feito um relatório mensal ou anual sobre o monitoramento realizado  
48 pelos servidores e que cabe uma cobrança quanto ao quadro de funcionários em relação ao  
49 monitoramento. O Sr. Eli Franco (Imazon) disse que tem um sistema de monitoramento, mas ele  
50 está um pouco comprometido. Mesmo assim o boletim é enviado. A promotora completou  
51 propondo que os membros do conselho deveria receber este boletim. O Sr. Eli disse que no site do  
52 *Imazongeo* tem essas informações. A Sra. Angela da AIKATUK, sugeriu como encaminhamento a  
53 atualização dos mapas apresentados pelo Sr. Joanísio e Sr. Rubens sobre a estrutura e localização  
54 das gerências e unidade de conservação distribuída no Estado, pois acredita que existem muito  
55 mais gente além das áreas apresentadas, pois as informações da distribuição populacional e de  
56 extrema importância, acrescentou também a importância da participação dos conselheiros da  
57 sociedade civil no Seminário Áreas Protegidas do Planalto das Guianas- Amapá e Pará (SAPEG),  
58 ressaltou que a AIKATUK participa apenas do lançamento e não da estruturação. O Sr. Marcos  
59 comentou, sobre a falta de divulgação em Belém e que o Sapeg possui uma pretensão diferenciada  
60 e que é necessário dar uma importância maior. Houve pausa para o lanche as 10h30, retornando às  
61 11h. A promotora Ione perguntou se todas as unidades de conservação possui plano de manejo. O  
62 Sr. Joanísio respondeu que as Flotas, a Esec e Rebio sim, em outras unidades, o plano de manejo  
63 está em andamento, e a cada cinco anos o plano de manejo deve ser atualizado conforme o  
64 Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC). No entanto a falta de recurso ainda é um  
65 “gargalo”, mesmo com a realização do planejamento, pois precisa submeter a câmara de  
66 compensação para a aprovação, e com isso dificulta a execução do que foi planejado. O Sr.  
67 Joanísio Mesquita iniciou a linha do tempo sobre a Floresta Estadual de Faro, abordando o  
68 desenvolvimento das cadeias produtivas que tem fortalecido a Flota. Falou da programação de  
69 atividades que será entregue à comunidade este ano. Continuou que em 2015 teve intercâmbio de  
70 experiências de turismo de base comunitária com os moradores da Flota de Faro e indígenas. A  
71 reunião com os moradores da Flota do projeto de construção do Centro Integrado de Gestão da  
72 Unidade de Conservação, com uma sala de reunião e um alojamento. Falou ainda da reunião com  
73 os conselheiros e as lideranças das comunidades no interior; a validação parcial do Plano de Uso  
74 Público (PUP) da Flota de Faro nas comunidades Português e Monte Sião e da reunião com os  
75 vereadores e os conselheiros da Flota, que teve como pauta a reestruturação da SEMAS, do  
76 Ideflor-bio e da gestão das UC’s estaduais. O Sr. Rubens informou, que a Esec do Grão-Pará  
77 participou na reunião das associações da Aikatuk e também da primeira Conferência Nacional da  
78 Política Indigenista (Etapa Regional). A atividade aconteceu na cidade Santarém e contou com a  
79 participação do Vice-Governador do Estado, José Marinho e delegados indígenas indicados nas  
80 etapas locais. A Sra. Ângela disse que nesta conferência houve manifestações dos indígenas. A  
81 reunião foi em maio e o acordo em agosto. O Sr. Joanísio encerrou a linha do tempo da Flota de  
82 Faro e apresentou o processo histórico de ordenamento territorial da Flota do Trombetas,  
83 Valorização Comunitária; Educação Ambiental/ Comunicação e Gestão da Unidade. Falou ainda,  
84 que a FUNAI e o Governo não entraram em acordo Ministério Público e que tentou inúmeras



Ideflor-bio

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC**  
**GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA CALHA NORTE II**

85 vezes o diálogo. Hoje tem uma equipe do Ideflor-bio participantes na demarcação das Flotas e que  
86 existe grande problemas sobre garimpo e regulamentação. Houve pausa para o almoço as  
87 12h30min, retornando às 14h45min. O Sr. Joanísio continuou o questionamento sobre os  
88 garimpeiros junto ao Estado e de como pode ser feito a regulamentação e que Estado está aberto  
89 ao diálogo. Ressaltou que, onde o Estado não chega prolifera em determinadas áreas a questão da  
90 criminalidade. Disse ainda, que o Estado e a Funai não dão conta e precisam de reforço para esta  
91 situação. O Sr. Marcos (Funai/Macapá) fez referência a autorização garimpeira, a exploração do  
92 recurso natural que eles atacam e eles sempre tem foco no garimpo. Por isso, o medo da ABIN em  
93 repassar as informações que detém. Justamente, porque o garimpo é o foco de atração. Ele  
94 destacou ainda, que para a Funai o garimpo se trata com polícia federal, e que não adianta fazer  
95 uma operação a cada dois meses se depois o garimpo volta. A Sra. Ângela disse que concorda  
96 com os questionamentos do Sr. Marcos e que os conselheiros deveriam discutir a questão de  
97 garimpo, pois é uma atividade que gera sérios problemas para a Flota. A Sra. Cecilia Apalai  
98 conselheira da Rebio disse, que participou do planejamento do projeto e que depois desse ano não  
99 participou mais. Ressaltou a preocupação dos povos indígenas, que não tiveram um diálogo com o  
100 Estado e que a terra indígena não é demarcada, eles vêm discutindo há muito tempo que precisam  
101 de proteção e de diálogo com a SEMAS. Disse ainda, que não houve nenhuma atividade  
102 implantada com o povo indígena. Perguntou aos gerentes “qual a possibilidade de diálogo com os  
103 povos do Apalai do Oeste?”. O Sr. Joanísio agradeceu dizendo que historicamente ainda tem  
104 muita coisa que precisa aprender com a população indígena e que no SNUC tem uma das  
105 cláusulas que a gestão tem que ser integrada. Em seguida o Sr. Marcos contribuiu que os povos  
106 indígenas do Pará e Amapá tem um grande número de parceiros governamentais e falou em termo  
107 de cooperação. A Sra. Ângela colocou que sentiu a necessidade de fazer um acordo de cooperação  
108 técnica com o Estado, disse ainda que ano passado conseguiu realizar todas as ações de  
109 expedições planejadas, completou ter várias gestões de monitoramento e conservação. O Sr.  
110 Joanísio disse, que o grupo de apoio indigenista e apoio quilombola se estendem aos antropólogos,  
111 biólogos e tem diversos órgãos do Estado que não dialogam. No âmbito da calha norte, as  
112 associações que representam os povos indígenas têm a possibilidade de representação. Ele disse  
113 que o Mosaico é uma figura jurídica dessas ações compartilhadas, não sabe se depois de  
114 constituído tem conseguido ações integradas, pedindo ao Sr. Rubens discutir ou provocar sobre as  
115 ações integradas. A seguir a conselheira Ângela, sugeriu ao Sr. Rubens, que os equipamentos que  
116 estão em Monte Alegre poderiam ficar em Oriximiná para realizar as fiscalizações, se era possível  
117 legalmente, sugeriu ainda, parcerias. No entanto, Sr. Rubens já tinha informado que não era  
118 possível, pois os bens estão vinculados ao gestor, no caso ele, e que os equipamentos só podem  
119 ficar em uma base de responsabilidade do Ideflor-bio. A Sra. Isla Lima (Sema Almeirim) sugeriu  
120 ceder um servidor e oferecer um espaço em Almeirim para que haja uma melhor integração entre  
121 o município e o Estado, complementa que seria uma forma de fortalecer a gestão ambiental em  
122 Almeirim, pois existe deficiência de gestão e comunicação, acredita que a presença da Semas e  
123 Ideflor-bio iria fortalecer, mas entendi o processo burocrático. O Joanísio Mesquita continuou a  
124 reunião sobre o Plano Operacional Anual explanando os tópicos: Eixos Temáticos (programas de  
125 gestão) / Atividades Conselho Gestor: Reuniões Ordinárias do Conselho Gestor da Unidade;  
126 Capacitação do Conselho Gestor da Unidade. Geração de Conhecimento: Pesquisa e/ou  
127 monitoramento de espécies alvo na ESEC; Monitoramento dos Castanhais; Diagnósticos  
128 socioeconômicos. Educação Ambiental: Inserção das UC's no projeto Político pedagógico das  
129 escolas municipais e estaduais (Monte Alegre); promover ações de sensibilização, percepção e  
130 interpretação ambiental no entorno da ESEC, divulgar a importância da UC (em relação a proteção  
131 da biodiversidade, rios, nascentes, ambientes únicos, recursos culturais e patrimônio arqueológico)



Ideflor-bio

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC**  
**GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA CALHA NORTE II**

132 e influenciar uma mudança de atitude frente às necessidades prioritárias de conservação. Proteção  
133 e Fiscalização: Fiscalização reativa no entorno da UC; Valorização de Comunidades: estimular e  
134 fortalecer os atores sociais locais e incentivar sua participação na gestão da UC. Administração:  
135 Executar um conjunto de medidas e estratégias necessários à organização e controle  
136 administrativo da UC, que possibilite a implementação do plano de manejo. Capacitação:  
137 Participação em cursos, congresso, seminários, simpósio e intercâmbios. Comunicação: Material  
138 de divulgação das UC's. Infraestrutura: instalação de placas de sinalização da UC. Uso Público:  
139 realização de oficinas e visitas técnicas nas comunidades do entorno (ZA); Validação do Plano do  
140 Uso Público na Zona de entorno; PEDUC. Depois de apresentar as atividades de cada eixo  
141 temático, ele comentou que o plano aprovado e os valores propostos para este plano foram de R\$  
142 600 mil reais, que de certa forma ainda existe dificuldade para execução das atividades. Em  
143 seguida, A Sra. Isla reforçou, que pode ceder o espaço em Almeirim e também em Oriximiná. O  
144 Sr. Josiel disse, que do ponto de vista dele era interessante se tivesse uma base em Almeirim,  
145 Monte Alegre e Oriximiná, mas conforme foi falado sobre a inviabilidade. A Sra. Ângela disse  
146 que, não está disputando municípios e sim tentando aproximar a gestão dos municípios e que isso  
147 precisa ser discutido com mais importância. Houve uma pausa para o lanche às 16h30min,  
148 retornando às 17h, fazendo chamada para a renovação do Conselho Gestor das Flotas, da  
149 sociedade civil unificou as comunidades Português e Monte Sião, tornando-se Associação dos  
150 Moradores da Flota de Faro, o Imazon e o IEPÊ solicitaram pertencer ao conselho. Do poder  
151 público, houve a indicação da Prefeitura de Nhamundá, SEMAS/PA, a Sra. Denise colocou que a  
152 Funai Amazonas é muito distante do Pará, solicitando substituir pela CTL-Nhamundá.  
153 Perguntaram sobre a UFOPA, que há um tempo não participar das reuniões. O Sr. Joanísio  
154 ressaltou que a UFOPA não se manifestou para participar, prosseguiu a reunião perguntando se  
155 algum dos conselheiros das Flotas de Faro e Trombetas presentes tinham alguma objeção ou  
156 sugestão quanto a inserção de novas instituições na composição do governamental ou não  
157 governamental das Flotas. Na Flota de Trombetas na esfera Governamental houve a entrada Funai  
158 CR-Manaus (CTL-Oriximiná), Semas e Funai Santarém (Frente Cuminapanema). Na esfera da  
159 sociedade civil houve a entrada do Iepê e Ecam. O Sr. Joanísio declarou, que tanto o Conselho  
160 Gestor de Faro quanto o de Trombetas foram renovados por dois anos. A comunicação às  
161 instituições será feita por meio oficial e aos novos conselheiros será enviada uma ficha o  
162 preenchimento dos dados e a solicitação das cópias dos documentos. Encerrando a reunião do dia  
163 31/03 às 18h30min agradecendo a todos. Ao primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e  
164 dezesseis, às nove horas e quinze minutos, deu-se continuidade a reunião integrada das unidades  
165 de conservação presidida pelo Sr. Rubens Aquino e Sr. Joanísio Mesquita. Este iniciou a reunião  
166 com a reportagem sobre a prisão dos garimpeiros (exploração) reportagem da Rede Globo, na  
167 comunidade indígena Zoé, parabenizando os órgãos competentes. O Sr. Rubens Aquino deu  
168 continuidade na renovação do Conselho Gestor da Esec do Grão-Pará, com a proposta de entrada  
169 da Aikatuk, sugeriu também a entrada da Diocese de Óbidos e saída da Kanindé (associação de  
170 Defesa Etnoambiental Kaninde) e do Instituto Gaya, devido a ausência de ambas em todas  
171 reuniões realizadas anteriormente. A Sra. Tereza (Museu Emilio Goeldi) sugeriu que  
172 primeiramente verificasse se realmente o Gaya tem atuação ou não, para então retirá-la. O Sr.  
173 Guido presidente e conselheiro titular pediu para que o AMOCREQ entrasse na Esec do Grão-  
174 Pará. Foi acordado então, que da sociedade civil a Aikatuk substituiria a Kaninde, entraria a  
175 Diocese de Óbidos e a Amocreq. Do poder público entraria a Semas. Em seguida ocorreu a  
176 renovação do Conselho gestor da Rebio Maicuru. A Sra. Isla (Semas Almeirim) sugeriu convidar  
177 a polícia Federal do Pará, por conta das atividades ilegais dos garimpos. O Sr. Marcos sugeriu a  
178 entrada da SEMA-Amapá e Ministério da Defesa (32º batalhão em Belém) e da sociedade civil



Ideflor-bio

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL E DA BIODIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ**  
**DIRETORIA DE GESTÃO E MONITORAMENTO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO – DGMUC**  
**GERENCIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA CALHA NORTE II**

179 indicaram a Coopeflora, Aikatuk e Diocese de Santarém para compor o conselho. O Sr. Rubens  
180 ressaltou a paridade entre o Conselho Gestor da Rebio Maicuru e parabenizou o interesse das  
181 instituições, que foram sugeridas. O Sr. Marcos sugeriu fazer um documento para as Instituições  
182 que não foram sobre a importância da reunião, que a ausência deles prejudica e frustra a  
183 deliberação do conselho, sendo de grande importância para o fortalecimento da gestão das  
184 unidades, informar também sobre os encaminhamentos da reunião atual, colocou também que é  
185 dever de cada instituição, principalmente do poder público justificar o seu ausência. O Sr. Joanísio  
186 ressaltou os encaminhamentos: sobre o ICMS verde, solicitando maiores explicações ao  
187 IMAZON; Planejamento para a participação dos conselheiros no SAPEG IV e também na  
188 constituição; Divulgação dos boletins de monitoramento das unidades para os conselhos;  
189 Atualização do território da Calha Norte apresentado nos mapas com territórios indígenas e o  
190 território Quilombolas; Compartilhar e /ou integrar os planos de gestão das áreas protegidas da  
191 Calha Norte nas reuniões do conselho; o Sr. Rubens encaminhar o relatório de sobre-voo da Rebio  
192 e Esec para a Funai; Verificar os postos de fiscalização no Jarawacarú. Os conselheiros  
193 parabenizaram a reunião integrada, concordaram que a próxima seja feita juntas novamente. O Sr.  
194 Joanísio agradeceu em nome do Ideflor-bio e deu-se encerrada a reunião as 11h30.